

Corpo Travestido

ANTONIA SALLES, FERNANDA COUTO, JULIA LAKS E MÁRCIA FROTA

antoniasalles@bol.com.br • feff@marlin.com.br • julialaks@yahoo.com • marcifrota@hotmail.com



ravesti: um misto de comportamentos femininos e masculinos. Uma identidade formada, muitas vezes, por uma desorientação da sexualidade. "O travesti na verdade não é do outro sexo. Ele migra de mulher para homem ou de homem para mulher na hora em que ele quer. Mas não existe nada anatômico no cérebro que identifique isso", afirma o psiquiatra Jerson Laks.

De acordo com uma pesquisa realizada pela mestrandia Cecília Patrício, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a identidade dos travestis é caracterizada pelo conflito entre a busca pelo anonimato e pela visibilidade. "O travesti não se trata apenas daquele homem que se veste com roupas femininas e usa cores chamativas, mas do indivíduo que procura assumir e simultaneamente ocultar sua identidade. Durante o estudo, percebi que travestis saíam pelas ruas vestidos de mulher e procuravam formas de passar despercebidos, usando óculos escuros, por exemplo", afirma Cecília.

É difícil não notar a presença dos travestis na cidade do Rio de Janeiro. Copacabana, Lapa e Centro são bairros onde mais se encontram pontos de prostituição específicos de travestis. Em média, eles fazem 12 programas numa noite rentável e seis em uma de pouco movimento. O preço varia entre R\$30 e R\$100.

Por trás dos programas, a transformação do corpo

Os travestis colocam silicone e tomam hormônios femininos. O resultado é uma contradição: uma



"A identidade sexual do travesti é o outro"

busca por curvas de mulher em um corpo masculino. Ao contrário dos transexuais, eles não fazem a cirurgia de troca de sexo, pois preferem se manter ativos. Mas os sacrifícios ainda são muitos. O processo de implante de silicone no corpo é feito de modo precário e sem orientação médica: "Furou, encheu. Você pega a agulha e dá uma agulhada por baixo do peito. Tem que tomar cuidado para não atingir um vaso ou uma veia. Se você pega uma veia, você pode até matar", explica a travesti Tássia como faz para injetar silicone no peito.

Apesar dos métodos precários para a aplicação do silicone e dos programas habituais, a AIDS não parece ser uma preocupação forte para os travestis. Segundo a psiquiatra Márcia Motta, que trabalhou durante dez anos em Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro, eles sabem se proteger da doença: buscam parceiros e clientes fixos e usam camisinha. Em seu trabalho, sentem também um intenso prazer em levar uma vida dupla. A psiquiatra revela que os travestis vivem uma espécie de meta-

Os travestis não fazem a cirurgia de troca de sexo, pois preferem se manter ativos.

morfose pendular, que os permite experimentar tanto o lado feminino quanto o masculino. "O mesmo acontece com os homens que gostam de se travestir durante os três dias de Carnaval, a única

diferença é a de que esses homens se vestem de mulher para curtir o momento de folia, enquanto o travesti incorpora essa roupa como parte de sua personalidade", comenta Márcia.



PING-PONG - O que é travestismo?

A entrevista com o psiquiatra Jerson Laks esclarece um pouco sobre a mente dos travestis. A ciência ainda não traz grandes respostas: não há nada anatômico no cérebro de um travesti que explique seus conflitos de orientação sexual. Jerson é mestre e doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, hoje, é professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Eclética - Como se dá essa vontade de ser travesti?

Jerson Laks - Não se trata de uma vontade, de uma decisão consciente. O travestismo é um transtorno de orientação sexual. É uma identidade sexual.

Eclética - Como é este processo?

Laks - Desde a mais tenra infância, o indivíduo já apresenta uma preferência, uma orientação sexual. O travesti apresenta alterações nesta orientação, não se vê como uma pessoa de seu sexo biológico. É importante enfatizar que ele é diferente do homossexual. A identidade do homossexual é a mesma pela qual ele se atrai. Já a identidade sexual do travesti é o outro. Ele é o transexual. Ele não se vê como



"O travestismo é um transtorno de orientação sexual. É uma identidade sexual."

Jerson Laks, psiquiatra

homem. Ele se vê mentalmente como mulher.

Eclética - Por que algumas pessoas optam por ser travestis à noite e trabalham, normalmente, como homens durante o dia?

Laks - Eles podem trabalhar como homens comuns para ganhar a vida, mas mentalmente não se vêem como homens. Existem tipos de travestis. O transexual, por exemplo, não combina o corpo biológico e a personalidade. Ele não aceita o corpo que tem. A mente é de uma mulher. Há outros ainda que têm transtornos de sexualidade, têm uma confusão de identidade.

Eclética - Existe algum processo biológico relacionado a esta questão?

Laks - No caso do transexual algumas anomalias genéticas podem acontecer. A Síndrome de Klinefelter (XXY), por exemplo, leva a alterações hormonais. Eles não têm os caracteres sexuais masculinos bem determinados e isso pode influenciar. O próprio tipo de corpo é mais esguio. Mas nem todos que apresentam a doença são travestis. Na verdade, a maior parte dos travestis não tem nenhuma alteração genética. Há também o hermafroditismo, que causa uma confusão na identidade sexual.

Eclética - Um ponto colocado por um travesti que entrevistamos foi o fato de a maioria deles ser ativo e fazer programas com homens casados. Você teria algo a dizer sobre isto?

Laks - Eles tomam hormônios femininos e são ativos. Isto mostra mais uma vez a confusão em que eles se encontram. São pessoas que passam por muitos conflitos desde a infância. Na maior parte dos casos, eles fazem um esforço enorme para se transformar em mulher. O homossexual, por exemplo, já é bem diferente. Ele não vive um papel feminino.

PERFIL Codinome Flávia

Morena, baixa e extrovertida: assim é Flávia. O travesti que faz ponto nas noites cariocas não revela seu verdadeiro nome. Há três meses na Lapa, traz um histórico de trabalhos e já passou, inclusive, pela Itália. Toda esta experiência certamente trouxe recompensas: Flávia afirma ter apartamento próprio e uma vida financeira estável.

No entanto, se dinheiro não é um empecilho, ela certamente ainda tem de lutar pelo respeito à sua atividade. De acordo com Pâmela e Tássia, suas colegas de trabalho, os travestis ainda são alvo de discriminação na sociedade. Um dos maiores problemas que elas enfrentam é o abuso de poder por parte dos policiais. Flávia já viveu isto na pele. Aos 20 anos, apanhou dentro de uma viatura por estar sem documentos. Depois de dois meses, enfrentou uma audiência na justiça e agora ainda tem de pagar uma multa de R\$500 por desacato à autoridade.

"O que mais a gente tem é pro-



Momento de descontração dos travestis da Lapa, exibindo sua feminilidade

blema com policial. Teve um que até colocou o revólver na minha boca e me obrigou a fazer um programa com ele. Foi horrível. Acho que ninguém pode imaginar o que eu senti", conta Flávia, que, apesar de tudo, afirma não ter medo. O travesti conta que conhece bem seus direitos e procura ler para se manter instruído. A confiança na justiça pode ser pouca, mas ainda existe. "Lei é lei", ele diz e repete.

Suas experiências sexuais não foram sempre traumáticas. Flávia lembra bem de sua primeira relação com um rapaz. "Eu tinha 13 anos e meu vizinho foi lá em casa me ensinar a jogar bola de gude. Eu tomei a iniciativa e agarrei ele. Nunca senti nada por mulher, minha atração sempre foi por homem. Eu sou muito feminina e, apesar dos meus conflitos, eu vivo feliz assim", diz Flávia.

O universo do corpo travestido

Dados cedidos pela psiquiatra Márcia Motta, numa pesquisa realizada com 50 travestis

70% da clientela são de homens casados	acham a sociedade hipócrita
25% já trabalharam na Itália	75% têm vontade "de sair dessa vida, mas não tem como"
75% têm vontade de trabalhar na Itália, por dois motivos: dinheiro e povo melhor e mais educado.	100% têm codinome feminino e gostam de ser assim chamadas
25% têm caso fixo com homem heterossexual	100% usam camisinha
100% foram vítimas de discriminação e	25% têm vontade de fazer a operação de mudança de sexo

Glossário

TRAVESTI - homem ou mulher que se veste e assume características físicas ou psicossociais atribuídas ao sexo oposto.

TRANSEXUAL - homem ou mulher que deseja ser do gênero oposto, submetendo-se à cirurgia para mudança de sexo.

TRANSFORMISTA - Pessoas que se trajam como o sexo oposto para eventos, festas e shows.

HOMOSSEXUAL - Desejo, afeto e relacionamento de uma pessoa com outra do mesmo sexo.

DRAG QUEEN - homem que se veste de mulher, utilizando roupas exóticas e maquiagem carregada, como diversão ou trabalho.